ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1935

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta de um leitor do *Diario de Lisbôa*, que nos pede a sua publicação:

Sr. director — O seu jornal tem-se ocupado, nas ultimas sem anas, da instrução no nosso pais. Estou plenamente de acordo com v., quando diz que não pode haver uma democracia de analfabetos, pela simples razão de que estes desconhecem a cartilha dos seus direitos e deveres.

Teremos um dia um governo que tome a peito a questão educativa, de modo a fazer dela a base do nosso ressurgimento?

Assim o espero, aliás descreria dos nossos destinos, no meio dos povos civilisados. Compreendo que atualmente se trate do problema financeiro, dando-se-lhe a preferencia sobre quaisquer outros. Resolvido ele, ou pelo menos atenuado, a dignidade da Republica exige que se abram escolas em todo o pais, para se extinguir a barbarie.

Enquanto o nosso povo não encontrar os serviços escolares organisados tão modelarmente que os analfabetos não possam justificar a sua existencia, a mentira politica, economica e as outras que com estas convivem têm os seus dias garantidos.

Um jornalista dizia outro dia que os humildes necessitam de pão e de religião. Permita-me acrescertar que o pão e a religião de que carecem só serão beneficos, se a inteligencia não ficar morta entre os dois.

Fazendo votos para que o *Diario de Lisboa* não interrompa a sua campanha pró educação popular, aguardo cheio de confiança a hora em que a luta contra o analfabetismo seja um dever de todos os portugueses. — De V. — *Manuel Republicano.*

* * *

O PUGILISTA Sharkey encontra-se em perigo de vida, num hospital de Nova Iork, por causa dum sôco que recebeu durante o seu combate com Dempsey — sôco que lhe provocou uma hemorragia intestinal.

Os americanos têm um grande orgulho nos seus campeões — sobretudo os de *box*. Como, porém, no *ring*, o importante é derrubar o adversario, os golpes despedem-se com inergia dura e selvagem.

A's veses, a victoria assenta sobre um cadaver: o atleta vencido abala para o outro mundo. O vencedor colhe os aplausos e uma montanha de *dollars*. E como tem a certesa de que chegará tambem a sua hora infeliz pensa comigo:

— Um dia pagarei com capital e juros o exito que agora me sorri, mas, entretanto, posso dispensar-me de ter pena do meu adversario.

Este passa á categoria de peso... morto, enquanto o novo idolo é aclamado como uma presa garantida para o feroz entusiasmo das turbas.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o artigo do sr. Fortunato de Almeida, na primeira pagina. Embora dispense apresentação, ficariamos de mal com a nossa consciencia, se não dissessemos que os estudos historicos lhe devem trabalhos de muito valor. E' tambem um professor ilustre, além de autor de excelentes compendios de ensino liceal. A historia dos nossos descobrimentos tem nele um conhecedor profundo, para quem são familiares todos os seus segredos.

OS EUROPEUS EM TOMBUCTU

Sobre este tema, realizou o sr. Octavio Homberg, no «Radio-Colonial», em 13 de Junho deste ano, uma conferencia publicada, no dia seguinte, em «La Dépêche Coloniale et Maritime». Nela notámos, com tristeza, que o sr. Homberg nem sequer aludiu aos trabalhos de exploração africana levados a efeito pelos portugueses, ao mesmo tempo que, com admiravel persistencia, desvendavam toda a costa ocidental de Africa.

Segundo o sr. Homberg, parece («semble») que o primeiro europeu que penetrou em Tombuctu foi Benedetto Dei, florentino do seculo XV, que diz ter estado naquela cidade em 1470, e que da sua visita deixou escassa memoria, em tres ou quatro linhas. De Benedetto Dei passa o sr. Homberg a falar de certo viajante francês do seculo XVII e de outros posteriores, sem curar de saber o que teriam feito os portugueses, no periodo aureo das suas navegações maritimas e explorações terrestres. Não obstante, ao versar aquele tema, estava absolutamente indicada a revisão historica dos trabalhos dos portugueses, o que facultaria ao sr. Homberg alargar um pouco mais e completar a sua exposição.

No seculo XIV, Tombuctu era cidade conhecida na Europa, principalmente em razão das frequentes relações comerciais que com ela mantinham os mouros do reino de Granada. Leão Africano, granadino e contemporaneo do Infante D. Henrique, escreveu que os dois principais edificios de Tombuctu, construidos por um arquitecto de Granada, eram a mesquita e o palacio real.

Não temos elementos para fixar a data em que os portugueses foram, pela primeira vez, a Tombuctu; mas, a julgar pelo costume, tantas vezes revelado, de explorarem as terras do interior, devia ser pouco depois de começarem o trafego comercial da costa, portanto ainda no reinado de D. Afonso V. Sabemos, porém, de informação segura, que El-Rei D. João II, pelos anos de 1490 a 1495, mandou «Pero de Evora» e Gonçaleanes» por embaixadores aos reis de Tucural e de Tombuctu. Assim o refere João de Barros, na «Década primeira da Asia», liv. III, cap. XII.

Bem mereciam aqueles dois portugueses ser mencionados entre os primeiros europeus que estiveram em Tombuctu.

Fortunato de Almeida

Explicação aceitavel

— A que será devido este calor?
— Hom'essa... Á falta de agua que tem havido...

CONTINUAM a chover-nos as reclamações de toda a ordem, a respeito da já celebre Avenida Alvares Cabral.

Queixam-se agora os nossos leitores de que se está fazendo uma excavação de terras, que são transportadas para o meio da Avenida e que o vento levanta em nuvens de poeira, certamente condenadas a ficarem ali indefinidamente, e que chegado o inverno se transformarão em lamaçal intransitavel.

Tem a Comissão Administrativa realizado verdadeiros prodigios de tenacidade e coragem, demovendo as mais duras resistencias; mas estamos a vêr que a ligação dos dois troços da Avenida Alvares Cabral é bem mais dificil empreza, apezar de ser hoje em Lisboa a obra de mais urgente necessidade.

A Rua do Sol ao Rato, que só tem movimento num sentido, é absolutamente incapaz de comportar todo o transito, que a dita Avenida Alvares Cabral vem descongestionar.

Pedimos, portanto, em nome dos nossos leitores e para utilidade publica, á Comissão Administrativa a sua atenção para a solução rapida e urgente deste assunto.

* * *

O GOVERNO espanhol condecorou com a Cruz de Merito a nossa redactora em Paris, sr.ª D. Irene de Vasconcelos, que, no Congresso da Imprensa Latina, em Madrid, muito se notabilizou, tomando parte nas discussões e proferindo um discurso, sobre a Espanha, que a escolhida assistencia aplaudiu calorosamente.

A nossa ilustre camarada, que tanto tem trabalhado, no estrangeiro, na defeza e prestigio do nome português, ainda, entre nós, não encontrou, nas regiões oficiais, as recompensas a que tem direito.

Alheia á politica, acima de partidos e de paixões, mas fiel ás suas amizades, ela serve Portugal dedicadamente, já doutorando-se na Sorbonne, com a mais alta classificação, já publicando, nos jornais estrangeiros, artigos sobre as nossas glorias, já sendo em Paris a iniciadora da fundação duma biblioteca portuguesa na Faculdade de Letras da grande Universidade Francesa.

* * *

NA Italia, a estatistica alarga o seu campo de acção, desvendando zonas ignoradas ... para o fisco. Mussolini fez votar uma lei contra os celibatarios.

Quantos existem em todo o reino?

Os numeros exactos ainda não são conhecidos.

Sabe-se, porém, que só em Roma ha 47.000. Chamados a pagar o imposto especial que os atinge, as repartições de finanças obtiveram 7 milhões de liras. O conde de Volpi exultou com a prometedora colheita.

Os celibatarios coçam a orelha, dizendo:

— Valerá a pena ... guardar castidade?

Enquanto não respondem a esta pergunta, pode muito bem acontecer que o seu terror das responsabilidades se derrêta e muitas italianas formosas e cansadas de esperar sintam renascer no coração o fogo do amôr e do matrimonio.

As farmacias

Uma carta

Do sr. Alberto Silva recebemos a seguinte carta:

Sr. director — A proposito do seu artigo "De noite não ha farmacias na cidade de Lisboa„ se m'o permite, dar-lhe-hei alguns esclarecimentos sobre o caso e outros que mais ou menos estão relacionados com esse assunto.

Nalgumas farmacias não ha aiojamentos e noutros são os ajudantes que se não sujeitam a ficar nas farmacias.

Diz v. ex.ª que o negocio dá para isso, pois não me parece que assim seja, porque ha dias e de dia (foi a um domingo) precisei de uma receita aviada, (a receita era de uma associação) e o farmaceutico não a quiz aviar porque, disse-me, que a associação não lhe pagava. O que está estabelecido é um verdadeiro monopolio de farmacias fornecedoras de associações.

Disse-me que ha associações que devem mais de um ano de receituario, só pagando em dia aos privelegiados, e que até algumas negam o receituario que receberam, isto por não passarem documentos de entrega.

Então a clesse não tem associações que lhe zelem os interesses? Parece que não, pois todos os decretos que têm saído a principiar no Regimento de Preços em que o farmaceutico é castigado por levar menos do que a tabela, não sabendo em que seja prejudicado o publico, pois o farmaceutico tem coração e consciencia e deve estar no seu direito de levar menos (e ele que o faz é porque pode) mas nunca levar a mais. Sei que ha associações que têm dinheiro na Caixa Geral dos Depositos e nem mesmo assim pagam aos seus fornecedores.

Ha tambem um outro assunto importante:

Porque acabaram os postos de socorros nocturnos?

Muitas pessoas não estão nos casos de darem 40 e 50 escudos por uma visita nocturna! Urge restabelece-los.

E com respeito a parteiras? Nos bairros da cidade só existem curiosas onde a percentagem das vitimas da sua ignorancia é grande.

Porque não estabelece a Camara, parteira, de partido como ha e se diz na provincia?

Porque não forneceu tambem ás juntas da paroquia caixões feitos na oficina da Camara, aos pobres das suas freguesias, quando não sejam gratuitos, pelo menos por um preço mais baixo do que actualmente se vendem.

Que se restabeleçam tambem as consultas gratuitas nas esquadras de policia (dos sub-delegados de saude), como já houve em tempo.

Porque será que as farmacias do Estado e de outras entidades tais como da policia, Carris de Ferro, podem vender ao publico estabelecendo assim uma ilegal concorrencia aos farmaceuticos que estão sobrecarregadissimos com impostos e diversas alcavalas? De v. etc. —*Alberto da Silva.*

P. S.—Que a benemerita Cruz Vermelha, estabeleça postos de socorros nos arrabaldes da cidade, onde a sua acção é tão precisa.

O "chapeu alto" que outrora
Saudava em carro á Daumont
Não sauda o povo agora:
—Só *se tira* pr'o "BEM-BOM".

PARQUE MAYER

Grandiosa Festa

Amanhã, 2, 3 e 4 de Agosto de 1927

Salão Alhambra

Monumentais festas do Leque, promovidas pela Direcção, e dedicadas ás Ex.ᵐᵃ Damas, sendo-lhes oferecidos valiosos brindes.

Abrilhanta esta Soirée um **certame de Fados:**

Cantarão á guitarra a ex.ᵐᵃ sr.ª D. Maria Emilia Ferreira, acompanhada pelos concertistas e solistas Armandinho e Mata Gonçalves, e os srs. Julio Proença e Joaquim Campos.

NOITES DE ALEGRIA

Foi convidada a Imprensa a fazer-se representar.

UM ESTUDO

Os vôos

mais extraordinarios

que teem feito

os pombos correios

O estudo do vôo de certas aves, tem prendido desde os mais remotos tempos a atenção dos homens, apesar dos progressos indiscutiveis porque tem passado a construção das maquinas aereas.

Mas de todas as aves—são os pombos que serviram melhor o pensamento humano—e assim eles teem-se empregado desde os mais reconditos tempos, e não mentimos, se dissermos que em outras eras longiquas prestaram relevantes serviços.

Em Portugal de quando em quando tambem ainda se faz a largada dalgumas centenas dessas elegantes aves, como aconteceu ainda ha pouco tempo, da largada que se efectuou no Parque Eduardo VII, que um pombo gastou de Lisboa ao Porto apenas 4 horas e tal.

Como dissemos já vem de muito longe o emprego dos pombos correios, porque essas avesinhas á primeira vista fraquinhas e debeis, são duma construção duravel, porque percorrem quilometros e quilometros sem o menor desfalecimento.

Os fenicios serviram-se daquelas aves, para anunciar o regresso á sua patria, afirmando-se tambem que os chineses, praticaram muito antes da era cristã, a arte de ensinar os pombos mensageiros.

Na Grecia, a divina Cleopatra correspondia-se com o seu adoravel Antonio por meios de pombos, assim como, no Egipto, Aspasia com Perides.

Na velha Grecia eram estas aves utilisadas para darem o resultado dos jogos Olimpicos, como agora mesmo se faz, logo apóz ás grandes corridas de Long-Champs. Os romanos comunicavam nelas as desditas e triunfos das suas hostes.

Na Idade-Media, os senhores feudais não despresavam este elegante meio de comunicação—e rara era a fortaleza que não tinha montado um excelente pombal, como se poderá certificar no alto da torre do castelo de Chivon, onde segundo diz a tradição, se celebrou a entrevista entre Joanne d'Arc, com o rei de França.

O escritor frances Joinville, diz que os serracenos utilisavam-nos para anunciar ao sultão do Igipto a chegada dos cruzados e do monarca francês, assim como os califas de Bagdad, tinham organisadas verdadeiras linhas telegraficas, com pombos correios, e que prestaram altos e patrioticos serviços.

No seculo XIX, se empregaram eles, para que a casa Rothchild conhecesse tres dias antes que toda a Inglaterra o resultado da memoravel batalha de Waterloo.

Com a invenção do telegrafo electrico, abandonou-se por completo o emprego dos pombos correios, ficando só a utilisa-los os armadores para saberem das suas pesquizas.

Em 1870 com a guerra franco-prussiana. tornou-se a empregar o pombo com grande incremento, e durante o cêrco de Paris, estas encantadoras aves, prestaram importantissimos e delicados serviços; como aconteceu com a guerra de 1914. apesar da aviação ser hoje uma das maravilhas de maior renome.

Ha proezas feitas por estas simpaticas aves, que á primeira vista nos parecem impossiveis de realizar. Assim temos: Ao N. E. da Cerdena fica a ilha da Madalena, que dista de Roma 270 quilometros, pois soltando-se nove pombas de Roma quatro chegaram no mesmo dia, três no dia seguinte; perdendo-se apenas duas no caminho.

A 22 de Agosto de 1875, vinte e quatro pombos, que jámais haviam feito outra viagem que foi de Chatellerault a Paris (247 quil.), sucedeu que no meio do caminho se desenrolou uma formidavel tempestade, pois apesar disso, um dos pombos estava de volta no dia seguinte e a 4 de Setembro mais quinze.

Poderiamos ainda citar aqui mais exemplos frisantes sobre a verdade rigorosa dos vôos dos pombos que é para nos admirar e ficarmos perplexos por vêr uma ave tão pequenina, atravessar regiões desconhecidas por eles e até o proprio clima. Em 1894, em Ambers, um colombofilo oferece a um aficionado de Hamburgo quatro pombos, que estiveram encerrados 7 meses; pois acabado este tempo, a 2 de junho, um escapa-se. e a 5 do mesmo mês chega ao seu antigo pombal, e ha a notar que esta ave, nunca tinha atravessado regiões meridionais.

Os pombos criados na Belgica, são superiores a todos os outros, e em velocidade são fantasticos.

Em 1895, no momento em que um comboio partia da estação de Douvres, soltou-se um pombo da raça belga. Logo de pronto se elevou a meia milha de altura, vindo depois a voar regularmente em vertiginosa rapidez em direcção a Londres. O rapido marchava a a 66 quilometros á hora ou sejam 1.609 metros por minuto. A distancia entre Douvres e Londres é de 123 quilometros, pois o pombo depois de se orientar tomou a direcção de Maldetonne e Stiggiusbourne, diminuindo assim 10 quilometros de trajecto. Quando o rapido chegou á estação de Canon-Street, já o pombo estava a 20 minutos no seu pombal, percorrendo 2 quilometros por minuto ou sejam 33 metros por segundo.

Ainda para atestarmos a sua grande velocidade citaremos: quando o Conde de Karoly em 1884 no concurso organizado para "record„ de velocidade de vôo de pombos, de Paris a Budapest, um deles gastou na distancia 7 horas, tendo andado 51 metros por segundo.

Antes de findarmos este artigo, temos de lembrar a celebre "Paris„, cuja morte foi anunciada pela revista americana "The Financoers Jornal„, que era uma das melhores pombas mensageiras que se havia transportado da Europa para o Novo Mundo.

A celebre "Paris„ nasceu em 1878 num pombal de Ambers, sendo a sua primeira proeza de percorrer 240 quilometros num curto espaço de tempo, sendo pouco depois comprada pelo sr. Offeimares , de Jersey.—City.

Albino Lapa

PENSAO MODERNA

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado

Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . **10$00**
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . **12$00**

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o sr. dr. Antonio de Aguiar.

No Monte Estoril

O dia de ontem no Casino Internacional desta elegante praia marcará mais uma pagina a letras de ouro nos anais mundanos, pois tanto de tarde como á noite foi um ponto de reunião verdadeiramente elegante.

Na «matinée» infantil agradou muitissimo o assombroso ilusionista «Max» que deixou uma grata recordação na minuscula assistencia, pelas suas belas sortes de prestidigitação, sendo vibrantemente aplaudido.

A' noite exibiu-se no «ecran» o magestoso «film» intitulado «O Alvo» que deixou na selecta assistencia uma optima impressão, não só pelo seu entrecho, como tambem pelo seu desempenho. Depois da passagem da pelicula deu-se começo á dança que se prolongou até perto das duas horas da madrugada, ao som da eximia orquestra «jazz-band» sob a direcção do notavel violinista Vieira Pinto, que de tarde se fez ouvir no terrasse superior, executando um sensacional programa de concerto.

Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.ᵃˢ:

Viscondessa de S. Tomé, D. Alexandrina Moreira, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Berta de Sommer Viana e filha, D. Sofia Covachich de Lima e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Emilia Zea Bermudes, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria Tereza Briffa Raposo de Sousa Alte e filha, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro) e filhas, D. Albertina Canongia Waddington, D. Maria Canongia Macieira, D. Josefina Burnay Ruggeroni, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, madame Pedroso Barata e filha, D. Helena Calheiros Manso Preto, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Berta Bástos Mendes, D. Ester Bramão Reis, D. Josefa Street Caupers, D. Alice Aboim Borges Oliveira Pires, D. Sofia Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Maria de Madureira e filha, D. Eunice Correia da Costa de Melo Breyner, D. Maria Luisa Valejo Marques Mayer de Carvalho, D. Maria Moreira Vale, D. Roxane Correia da Costa, D. Luisa Maria Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, etc.

Tambem esteve muito concorrido o jantar do Grande Hotel de Italia, que continua sendo, a essa hora, um dos pontos de reunião preferidos pela nossa primeira sociedade.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, esposa do sr. Eurico de Moraes, foi pedida em casamento para seu filho José Julio, a sr.ª D. Luiza Adelaide de Sampaio Cardoso de Menezes (Margaride), gentil filha da sr.ª D. Arminda de Sampaio Cardoso de Menezes e do sr. Alberto Cardoso de Menezes (Margaride).

O casamento realisar-se-ha por todo o proximo ano.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, o sr. Manuel Henrique de Melo, que felizmente se encontra muito melhor.

—Da mesma casa de saude retirou completamente restabelecido da operação que ai se sujeitou, feita pelo ilustre clinico sr. dr. Reinaldo dos Santos, a sr.ª D. Amelia Augusta Dourado Alegria.

Em viegem

Regressou de Cintra, com sua esposa a sr.ª D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, o sr. Conselheiro Achiles Machado.

—De Cintra para Vichy, partiu com sua esposa, o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

—Ao Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, regressou de Felgueira, onde esteve fazendo tratamento, o sr. Ramiro de Magalhães.

—Para Viana do Castelo, partiu de Vizela, com sua esposa, o sr. Luiz de Sá Cardoso.

—Regressou do Monte Estoril, com sna familia, o dr. José Ressano de Azevedo Ennes.

—Partiu do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, para o Grande Hotel das Pedras Salgadas, o sr. Visconde de Altas Moras.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria José Barros Lima Salgado e seus filhos, partiu para Cascais, o sr. Guilheme Salgado.

—Para Vichy, partiu com sua esposa a sr.ª D. Emilia Neto Afonso Pereira Coutinho, o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

—Encontra-se na praia da Granja, a sr.ª D. Tereza Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca).

—Partiu do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, para França, o sr. Serafim Reis.

—Do Estoril, regressou com sua familia, o ilustre jurisconsulto sr. dr. Manuel Duarte.

—Estão actualmente no Grande Hotel de Unhais da Serra, na falda da Serra da Estrela, as seguintes pessoas: D. Candida de Almeida, Artur e Armando Stichini Ostela, D. Maria Olinda Sequeira Lopes, D. Maria José Almeida e Silva, dr. Antonio Silva Lino, José Augusto Santos Silva, Cezar Silva Lino, Berto de Almeida e esposa, e Manuel Avelino Rocha.

—Com sua esposa a sr.ª D. Palmira Lucas Torres, partiu do Grande Hotel de Italia, para os Cucos, o sr. Carlos Bragante Torres.

—Para o Bom Jesus do Monte, perto de Braga, partiu o sr. Ferdinando Menéres de Castro.

—De Figueira, perto de Viseu partiu para Trancoso, na Beira Alta, com sua esposa a sr.ª D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, o sr. dr. Armando Marinho da Cunha.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

AUX MILLE PARURES

Especialidade em ENXOVAES para NOIVAS
Ultimas novidades em artigos de lingerie
47 — Praça Restauradores

UMA TRADIÇÃO QUE RESSUSCITA

ONTEM

inauguraram-se oficialmente

as corridas de toiros

de morte

Para não prejudicarmos o fim caritativo a que se destinava a corrida de ontem, calámos, durante uma semana, tudo que sômos obrigados a escrever em homenagem á verdade e em defeza das autenticas corridas de touros.

Começaremos por nos associarmos ás homenagens que, pelo publico aficionado, fôram prestadas ao sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, um oficial inteligente e energico que teve o gesto decidido de resolver um problema, que não existia e a todos preocupava, autorizando e presidindo, pela segunda vez, uma corrida de touros de morte.

Mas esta sua franca atitude, em absoluta coerencia com o seu passado de soldado e chefe «sans peur et sans reproche», não dispensa alguns comentarios, que são ainda uma homenagem ao leal caracter do brioso oficial, por encerrarem leais verdades que ele propria não dispensaria.

Começámos por reconhecer o fim caritativo a que a corrida se destinava — Viuvas e Orfãos de Policias — mas não podemos deixar de escrever que foi recentemente recusada, depois de prometida, autorização á Caixa de Beneficencia dos Jornalistas, que ás suas viuvas e orfãos se destina, para que saísse um unico touro desembolado, que não seria morto.

Ora, se as viuvas e orfãos dos policias merecem todo o nosso respeito, as dos jornalista não nos merecem logicamente menos, e parece-nos pouco equitativo o uso exclusivo dum beneficio que desejariamos distribuido por varias obras de beneficencia.

Quem estas linhas escreve tem todo o direito a fazer este reparo, que inutilizou o fim benêficiente duma corrida que tinha sido convidado a organizar, e cujos prejuizos suportou por não os querer para a Caixa de Beneficencia da Imprensa, nem aos compromissos tomados para a sua organização querer faltar.

As corridas de touros de morte, além de satisfazerem um desejo insofismavelmente manifestado ontem e muitas vezes, representam um filão inexgotavel para a beneficencia, que delas póde aproveitar, não só a carne dos touros, distribuida pelos azilos e hospitais, mas ainda uma larga percentagem, ou contribuição fixa, atingindo algumas dezenas de contos por corrida.

Bastará para isso regulamentá-las e cuidar da sua organização, tornando-as agradaveis, agora mais que nunca, por estarmos no inicio duma modalidade nova, que representando uma tradição portuguesa, surge com inéditos aspectos.

Ora a corrida de ontem foi manifestamente organizada por quem não estava preparado para lhe supôr os resultados tecnicos. Não era necessario ser profecta para imaginar o fracasso tauromaquico dum tal cartaz, e nós, evitando a publicidade pelos motivos inicialmente expostos, previmo-lo a algumas pessoas cujos nomes poderemos citar.

Por experiencias, que pareceriam discutiveis, já se chegou á conclusão de que os touros duma corrida devem ser duma unica ganaderia, por serem assim mais iguais, evitando os paralelos desagradaveis de ontem, e por muitas outras razões. Nem o facto de serem oferecidos por varios ganaderos justifica o precedente, pois o produto da bilheteira chegava para tudo, e os «wagons», indo carregar a diversas estações, atingem um quantum importante.

Mas o que é indiscutivel é que as corridas de oito touros excedem a capacidade de resistencia da propria aficion espanhola, preparada e educada para a «festa», e, sendo assim, era facil supôr a impressão produzida num publico que desperta para uma tradição perdida.

Dos matadores não falemos. Dificilmente se reuniriam nomes que só isoladamente se suportam no «abono» de Madrid, obrigado a incluir quasi todos, e que raramente figuram em cartazes de feiras espanholas.

Poder-se-ha opôr que «Saleri» é um toureiro «largo» e habilidoso, ainda que pouco divertido e «pasado». Que Emilio Mendez foi um toureiro valente, hoje vencido por inumeras colhidas e sempre torpe no uso da sua valentia. Que Pablo Lalanda usa o mesmo apelido de Marcial e que inicialmente deu esperanças que já nada alimenta além da natural protecção de seu primo.

O que ninguem póde opôr é que José Ortiz, vindo do Mexico com certa aura, fracassou rotundamente em Madrid ante o touro de casta, tão diferente do touro de palha americano. Bastará lembrar, e o facto está recente, que num touro ouviu três avisos e, em ambos mostrou desconhecer o uso da «muleta».

Como se reuniram estes quatro nomes numa corrida que deveria ser grata e atraente, agora que se trata de demonstrar o interesse da «festa» ante os que a preferem e os que a negam?

E' verdade que a época vai adiantada e que as primeiras figuras têm quasi todos os domingos tomados, mas será facil verificar que algumas ficaram ontem sem tourear em Espanha. Alem de que o publico está tão evidentemente disposto a concorrer ao espectaculo, que qualquer dia da semana servirá para lhe dar a conhecer uma arte, que só as primeiras figuras, ou pelo menos toureiros em fórma, pódem exibir.

E assim se preparava a proxima época, em que as combinações de cartazes devem ser feitas com tempo e ponderação.

O que é indiscutivel é que todos os toureiros têm o «seu tempo» e que fóra dele não pódem interessar.

Estas considerações, consumado o facto, parecem indispensaveis ao cronista, ainda que o *Diario de Lisboa* tenha, mais duma vez, marcado a sua atitude perante o acontecimento, sem querer forçar resoluções que não sejam naturais nem inovações que não resultem da pratica e do conhecimento do meio.

E' tambem urgente que se trate da regulamentação da lide, tornando-a logica e adaptando-a á nossa indole e tradição.

A sorte de varas, já condenada por uma grande maioria espanhola e pelo proprio governo, que a tem sugeitado a varias expeciencias sucessivas no sentido de poupar o sacrificio inglório dos cavalos, não é possivel em Portugal e são perigosas todas as tentativas que se façam neste sentido, ainda aquelas que pretendam ser o tão buscado ovo de Colombo desta dificil descoberta.

Lidando-se «utréros terciados» — e os do ganadero Alves do Rio servem de padrão — pódem-se aproveitar os nossos cavaleiros para o primeiro «tercio». Bastará modificar o rojão, substituido por outro, de «tope» para não matar, e limitando o seu uso ao de preparar o touro, regulando o numero — dois ou três — consoante o poder e condições dos touros.

Usando o rojão de «tope», não na «cruz» mas no «morrillo», «destrozando» os musculos do pescoço, se substitue o efeito do «romanear» dos cavalos, pois disto, mais que da «puya», necessitam os touros, ainda que muita gente suponha o contrario.

Desta fórma não perderia o «quite», bonito e vistoso, que alegra o primeiro «tercio».

O segundo seria identico ao de Espanha, com supressão de bandarilhas de fogo em qualquer caso, por ser o seu efeito mais infamante que necessario.

Para se não perder a tradição do nosso aprimorado toureio equestre, só possivel em touros embolados, conservar-se-ia, em cada corrida, um ou dois touros em bolas, tal como se faz em Espanha para apreciar toda a maestria de Simão da Veiga.

E assim, e com outras modificações, resultantes da pratica, se chegaria á modificação logica das corridas portuguesas, desinteressantes para todos no seu condenado aspecto ultimo.

Repetindo a nossa homenagem ao sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, e por sincera coerencia, discordamos ainda dos avisos que afixaram pelas paredes, em que o nome do prestigioso oficial aparece com aquela familiaridade com que tratávamos o falecido Botas. A «festa» de touros é, pela sua natureza, um espectaculo sério, incompativel com torpes cartazes, adjectivados em demasia.

Feitos estes reparos, possivelmente longos mas indispensaveis, e omitindo muitos outros, entramos no detalhe da lide, sem reparos criticos para não irritarmos o mau efeito da mal organizada corrida:

Com a lotação exgotada, e todas as coxias e recantos plenos de gente, começou a corrida por uma geral ovação ao sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, que ocupa a «inteligencia» auxiliado por Manuel Rodrigues «Rodriguito».

Sai a pedir a chave um gracioso, o juvenil cavaleiro vestido á andaluza. Feito o passeio, é Antonio Luís Lopes largamente aplaudido, dando a volta á praça e terminando por brindar extensamente ao sr. Ferreira do Amaral.

O primeiro touro é castanho, aberto de armas, e da ganaderia Palha Blanco.

Depois de perseguir o cavaleiro, recebe alguns capotazos de «Cuco» e «Puntaret», terminando por saltar a trincheira. Novamente na praça, sofre o castigo do primeiro rojão, colhendo a montada por ter o cavaleiro querido olhar o efeito da sorte. Muda Lopes de cavalo e cai o rojão anterior. Crava uma farpa, mais capotazos de «Cuco», e outra farpa. Agarra um par de bandarilhas, para colocar a uma mão, e deixa uma, e descaída, sofrendo o cavalo um «puntazo». Põe um curto e crava um rojão de morte. numa mão e atravessado, mais dois em bom sitio, e deixa o touro em mãos de José Ortiz, que começa distanciado e com precauções. O touro dobra e o «puntillero» remata-o.

2.º, negro e terciado, de Alves do Rio. Saleri lanceia de capote, sendo aplaudido. Ortiz improvisa um «quite» embarulhado. Saleri pega nas bandarilhas e crava um par bom. Repete com outro enorme, materialmente metido entre o touro e as taboas. Termina com outro excelente e tocam a matar.

Dá varios «muletazos» por baixo, e o de Alves do Rio dá mostras de mansidão.

«Niño de la Audiencia» escapa de ficar cravado na trincheira. Saleri continua «muleteando» dificilmente e, á segunda igualada, arranca-se, de longe e com precauções, sendo perseguido até á barreira. Entra novamente, deixando-se ver, e alegrando o manso com a voz, mas este não faz nada por ele e encolhe-se ao sentir o estoque, que assim é cuspido. Ao intentar o «descabello» o touro arranca-se e crava a espada no pescoço. Por fim acerta.

3.º, negro, de Neto Rebelo. De entrada recusa aceitar o convite do capote de Mendez, que termina por «lancear» apertado. Agarra Emilio Mendez as bandarilhas e crava sem luzimento. Em taboas, mete um par que se aplaude e um ainda na mesma sorte. Sauda o espada a autoridade e brinda á familia proprietaria do hotel onde se hospeda. Começa sentado no estribo, e toureia por alto, intercalando um molinete. Cita de joelhos e desiste para continuar toureando por alto. Iguala e, entrando recto, «pincha» em osso. Continua muleteando cerca e, aproveitando uma arrancada, enterra todo o estoque, e o touro roda entre ovações. Orelha e volta á praça.

4.º, negro, terciado, de Alves do Rio. Pablo Lalanda toureia de capote sem [illegible]in, e passamos a bandarilhas. Entre Sordo e Ballesteros é o touro bandarilhado depressa, passando á jurisdição do primo de Marcial. Brinda este brevemente a autoridade e começa com ajudados por baixo, aproveitando a primeira igualada para um «pinchazo» que o touro cospe. Continua toureando por baixo. Agarra meia estocada e intervêm o «enterradores». Mais meia em bom sitio, o touro dobra e o «puntillero» acerta á primeira. Os »mulilleros» tentam acertadamente dar a volta á praça com o touro, que foi bravo, mas o publico discorda.

Os «areneros» arranjam o «piso», e a Banda da Policia toca o saudoso «pasacall» «Gallito».

5.º, de Palha Blanco, e grande. Antonio Luís Lopes manda retirar os peões, ficando apenas com Cuco e Puntaret. De entrada colhe o cavalo e ha intervenção de peonagem, saltando o touro a trincheira. Lopes crava um rojão que cai, outro idem. O terceiro fica no alto e o publico aplaude. O cavaleiro, com animo e desejo de matar, dá varias passadas sem resultado, conseguindo cravar mais rojões de morte e chegando aos seis sem resultado. Ortiz, medrosissimo pelo poder do touro e pelas repetidas passadas, que lhe agravaram as dificuldades, entra a matar de qualquer maneira. O touro dobra e o «puntillero» levanta-o. Ortiz, completamente desorientado, intenta o «descabello», fugindo apavorado. O «puntillero» torna a levantar o de Palha e á terceira termina a scena com aplausos para o ganadero, e dando o touro a volta á praça.

6.º, berrendo e de Neto Rebelo. Saleri tenta tourear de capote. Pega em bandarilhas e cita ao «quiebro» em falso, por lhe vir o touro «gazapeando», e acaba por cravar na mesma sorte, com vista e «aguante». Outro par, ao quarteio, e aplaudido, e outro, fazendo «tudo» o seguro bandarilheiro, que cerra com outro da mesma marca.

Inicia a faena com um ajudado por alto, e o touro foge. Noutro «tercio» toureia por baixo, depois por alto, e agarra os pitones, com aplauso do publico. O touro escarva e tem a cabeça «pelo chão», estando incerto e com arrancadas perigosas, que Saleri aguenta sem lhe perder a «cara». Por fim, entra rapido e com vista, tombando o inimigo de patas arriba. Grande ovação, orelha e volta á praça.

7.º, «Jabonero», e de Faustino da Gama. Ortiz toureia vulgarmente com o capote, torpe e ignorante. Intenta bandarilhar e perde um tempo ao igualar, cravando na atmosfera. A «coisa» tornase pesada e o mexicano dificilmente se resolve a cravar, deixando o encargo, prudentemente, ao seu subalterno e patricio.

Com o touro «disparado» dá o primeiro passe, e segue-se animado dialogo com o «asesor» Rodriguito, este energico e decidido e, após outro compasso de espera, um «pinchazo» e dois intentos protestados. Intenta o «descabello» com identica torpeza. Ouve os três avisos, como na escola madrilena, e, já com os mansos na praça, é o touro rematado pelo «puntillero».

8.º, Um «sobrero» de Jordão. Pablo toureia á veronica. Bandarilhado rapidamente, inicia Pablo Lalanda um baile que termina enterrando o estoque até á empunhadura.

O touro deita-se, e nós vamo-nos todos deitar, cançados da corrida, que termina depois das nove horas da noite.

EL TERRIBLE PEREZ

Purgol
Medicamento-eficaz na cura de doenças das vias urinarias
FARMACIA INTERNACIONAL
RUA DO OURO, 228

A Cidade

PHARAOH'S N.° 9
Liso, Seda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
Import.: CAZA HAVANEZA

Chá das cinco

A cidade

Quando chega o verão começamos a pensar em sair para o campo. Os que têm casa na provincia não precisam de discutir muito o problema, o caminho está de antemão traçado; os que não têm casa fora da cidade procuram escolher, conforme as suas predilecções, ou recursos, a viligiatura mais facil, ou mais agradavel. Mas quando se aproxima o momento da partida, eu creio que serão poucos os que não sentem a prendê-los não sei que indefinidos laços, qualquer coisa em que entra o habito e a melancolia de mais uma estação que fugiu, que ficou somada no tempo, uma preguiça fisica e moral perante uma mudança de vida e de aspectos, embora favoravel, embora repousante.

A cidade tem o seu sortilegio... e o campo tambem o tem, sem duvida, e o peor é quando somos acessiveis a esses encantos diversos e sentimos saudades da cidade, para depois sentir saudades do campo e quereriamos não deixar a cidade e não deixar o campo.

Dizia Tolstoi que quem viaja se dispersa.

E' essa a impressão que me faz o partir, parece-me que me fica um pedaço do pensamento preso aos lugares que deixo, um trecho de vida, um bocadinho da alma...

"Partir c'est mourir un peu..."

E assim vamos, sempre, na existencia, "partindo" um pouco todos os dias...

"Partindo" das nossas ilusões, da nossa mocidade, do momento que não volta, do sorriso que desaparece, da lagrima que arrefeceu...

Todos os dias nos despedimos insensivelmente de algama coisa...

Maria de Carvalho

COCA-COLA agencia e revenda:
RUA DA PRATA, 71, 1.°

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	680$00
» Externas 1.ª serie	703$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	600$00
» da Companhia de Fosforos	122$00
» da Companhia dos Tabacos	1.375$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	93$50
» da Companhia Colonial do Buzi	72$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados, Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.—Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns meses de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.°

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Saborso e Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

PELA CIDADE

Cronica
sobre os pateos de Lisboa
que têm mudado tanto
que nem os conhecem
os proprios que neles moram

A FALAR a verdade, isto de sentir o que se não sente e de vêr o que se não vê, tem seus quês de dificuldade para a reportagem dos jornais.

Calculem os senhores o embaraço do pobre jornalista, ao ter de dizer-lhes sob pena, em duas colunas de cronica ordenada, os pensamentos que lhe sugerem os pateos varios da capital, no que eles têm de evocação e de alma, no que eles significam de emoção e de beleza antiga, se nós fômos vê-los de proposito, em penosa via sacra, e não encontrámos lá um aspecto, sequer, que nos desse uma impressão de grandesa verdadeira, um motivo serio de entusiasmo que não minta!

Lisboa é, toda ela, uma evocação heroica do passado, um documento vivo da sintese legendaria que fez da gente portuguesa uma raça imorredoira. Velharias que documentam uma valentia sem par; palacios que recordam um antanho gigantesco de glorias; recantos que perpetuam lances sangrentos de tragedia e galhardias poeticas de amor; muralhas, e bêcos, e pateos, e pedras velhas de derrocada, que fixam no infinito do tempo, a porfia toda de um povo sedento de liberdade e invencivel de fé.

Mas Lisboa esqueceu-se já de si propria; Lisboa vive, como em terra alheia, nas ruinas lindas do que foi. Vão vêr os pateos; vão por ai além, pela cidade antiga, visitar esses fragmentos de historia que já ninguem sabe lêr, e sentirão como nós sentimos que tem a gente de envergonhar-se do abandono a que o passado se relegou.

Os pateos ainda falam; os pateos ainda têm alma; ruas em silencio, quando a noite vem e quando o povo dorme, que eles nos dizem, a segredar, toda a magua do seu desamparo.

Nem os que lá moram os conhecem já, de mudados que estão, os pobresinhos!

—Como se chama este pateo, senhora que em tão lindo sitio habita?—preguntámos algures, num desvio de rua, a uma mulher que, pelo scenario, em que figurava, julgámos ser descendente de qualquer moura desencantada.

E a "fada„ respondeu, a enfiar asneiras em chorrilho, enquanto ia ensaboando a roupa na agua suja duma celha:

—A modos que lhe chamam do Carrasco...

—Porquê? Morou aqui, em tempos, algum homem desse oficio?

—Ora... São todos iguais...

—Batem nas mulheres?

—Isso era o menos. Nas mulheres todos batem; principalmente aos sabados...

* * *

Na Costa do Castelo ha uma escadaria ingreme que vai dar, lá no alto, a uma esplanada de maravilha. Chamam-lhe o Pateo da Linda, talvez por morar por ali uma rapariga que, de tão bonita que é, parece uma formosura de sonho—olhos de perdição que Deus fez para nos tentar—; chamam-lhe outros "O da porta do Moniz„ porque lá existe ainda um dos monumentos mais curiosos da Historia de Portugal: a portada onde Martim Moniz se deixou matar para que os homens de armas de D. Afonso Henriques pudessem invadir o reduto formidavel da mourama.

Ia trepando para o Alcaçar uma mulher garrida, com geitos de leiteira e pisadas lendas de cansaço.

—E' por aqui a celebre porta do Moniz?

—E' sim, senhor. Se quer que lhe ensine...

Deixamo-nos guiar pela criatura, como se fosse servir-nos de cicerone, por artes magicas do destino, alguma castelã dos tempos idos; e, chegados ao termo da ascensão, elucidou ela, apontando a nossos olhos pasmado, á porta velha de um galinheiro:

—E' aqui!

—Aqui?! A porta do Moniz?!

Não era. O Moniz que a mulher conhecia lá no pateo,—e esse mesmo só de ouvir dizer,—era um operario sem trabalho que estava aquela hora a fritar batatas no tal galinheiro, para ter a ilusão de que não ficaria sem almoço...

Pobre Martim Moniz, que tão mal te conhecem os descendentes daqueles para quem teu corpo serviu de escudo na hora brava da conquista!

* * *

O pateo de D. Fradique... o do Gil... o do Giraldes... o das Lojas... o do do Saldanha... o do Salema... o do Torel... o do Tronco... onde vai a alma disso tudo que teve nome e esqueceu?!...

O pateo do Tronco, por exemplo, o da cadeia onde prenderam Camões, serve agora de quartel ás carroças camararias do lixo, e dá guarida a uma agencia de negocios funerarios. Só a morte mantem ainda aliaquela triste recordação...

Dizem que as ruinas falam. E' certo. Mas que podem estas contar aos pobres que nelas vivem, se eles nem tempo têm para ouvir o eco dos seus proprios lamentos?

Aprigio Mafra

NO «JOAQUIM D'ALMEIDA»

A FESTA em auxilio da Caixa dos Vendedores de Jornais

A rua tem uma voz, uma caracteristica, um tipo — é o vendedor de jornais. Ladino, brincalhão, honrado, sportivo e trabalhador, o "ardina„ disfruta a simpatia de Lisboa. Com pouco se alimenta, com outro pouco se veste. Aprende a ler — sem que ninguem o ensine.

Diligente, desde manhã até madrugada alta, o seu esforço não conhece descanço. A obra de assistencia que era preciso fazer ás centenas de vendedores de jornais, que a cidade possue, animando-a e colorindo-a, está sendo feita por eles proprios. Nada pedem. Nunca ninguem viu ou ouviu um garoto de jornais pedir esmola. Um cigarro, sim, mas um cigarro é a liberdade para essa gente de palmo e meio, serviçal, humilde e educada.

Se não fossem os empregados da Carris, nunca nenhum deles passava pelo Governo Civil... Os vendedores dos jornais iniciam hoje, a favor da sua Caixa de Solidariedade, no elegante teatrinho Joaquim de Almeida, no Rato, umas interessantes festas, de acentuado sabôr popular, destinadas a um grande exito. Nelas tomam parte os cantadores Marques Sardinha, Margarida Reis, Deolinda do Couto, Francisco e Joaquim dos Santos Vila Cova que, acompanhados de muitos dos seus admiradores, chegaram ontem do Porto.

Estes cantadores, em virtude de contractos firmados com a Caixa de Solidariedade dos Vendedores dos Jornais, não se farão ouvir em qualquer teatro de Lisboa. No programa de hoje figura uma comedia em 1 acto, pelo grupo dramatico "Os Aliados„, cantos ao desafio por Francisco Vila Cova e Deolinda do Couto, e um acto da Canção Nacional. Amanhã repete-se, no teatro Joaquim de Almeida e para o mesmo fim, a "Canção Nacional„, um grandioso acto de variedades e cantos populares por Joaquim Vila Cova, Deolinda do Couto, Marques Sardinha e Margarida Reis.

O desastre
a bordo do "Tamega„

Da casa mortuaria do Hospital da Marinha, para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje, pelas 17 horas, com grande concorrencia, o funeral do infeliz sargento da Armada, José Fernandes Cipriano, que ante-ontem á tarde, foi vitima de um desastre a bordo do contra torpedeiro "Tamega„ quando fazia exercicios de tiro.

No prestito do desditoso sargento, que era muito estimado pelos seus superiores e colegas, incorporaram-se grande numero de sargentos e praças bem como todos os tripulantes disponiveis de contra torpedeiro "Tamega„, a que o infeliz pertencia.

O desastre de Tancos

Teve hoje alta, nos quartos particulares do Hospital de S. José, o tenente-aviador sr. Antonio Dias Leite, que ficou ferido no desastre de Aviação que ha dias se deu em Tancos.

Continua melhorando o capitão-aviador sr. Jorge Metelo, tambem ferido nesse desastre.

Todos os dias
Chá-concerto das 5 ás 7 da tarde
Serviço esmerado e economico só no
Café do Coliseu Tel. N. 5714

A Cidade

Café Chiado
O melhor Bife
Cerveja a 1$50
Concerto de tarde e á noite

O FIM DO «DESEJADO»

A NOSSA artilharia interveiu na batalha de Alcacer-Kibir?

A batalha de Alcacer-Kibir tem dado, e ainda está destinada a dar, materia para muitos artigos, livros, conferencias — e até poemas. O fim tragico desse Rei de Lenda que foi D. Sebastião, sentem-no ainda hoje os corações portugueses, sempre apaixonados pelo heroismo e pelo sonho.

O que aqui se escreveu no sabado ácerca da artilharia na famosa batalha, motivou uma carta em que se diz:

"A afirmação de que a artilharia não tomou parte na batalha briga com o que dizem dois escritores portugueses —que nela entraram e foram aprisionados pelos mouros."

Escreve Miguel Leitão de Andrade, (*Miscelanea*, Lisboa, 1867, pag. 128):

"... E todo o nosso campo estava em forma quadrada, na forma que podeis ver neste debuxo, inda que triangular diga Franqui.—E no meio da vanguarda delle o nosso terço dos ventureiros, e diante da fronte trinta peças de artilharia em competente distancia. Inda que Jeronimo de Mendonça diga que erão quarenta, eu contei só trinta com seus oficiais, e sem outra guarda."

A seguir vem uma estampa—o "debuxo" de que fala o trecho acima transcrito—e nela, com efeito, se vê o exercito português formado em quadrado e —"diante da fronte"—não trinta, mas oito peças de artilharia.

Parece, portanto, que nenhuma violencia se fará á logica, se admitirmos que na batalha de Alcacer Kibir "entrou" artilharia portuguesa; resta saber se "laborou".

Laborou—di-lo, expressamente, Jeronimo de Mendonça, a paginas 66 da sua "Jornada de Africa" (primeiro volume, edição de Lisboa, 1904):

"... Logo disparou a artilharia dos portugueses e, posto que não devia fazer muito efeito, todavia os mouros de cavalo se revolviam de maneira que mostraram receber damno, e alguns ficaram mortos dela, por cima das quais passou o esquadrão dos ventureiros, posto que neste tempo foi morto Pero de Mesquita, capitão que o governava, duma mosquetada, que foi grande parte do seu desamparo, como adiante se verá."

E', pois, com estes fundamentos que eu me convenço de que, na batalha de Alcacer Kibir—"... que foi a 4 de Agosto do ano de Cristo 1578, dia de S. Domingos", no dizer de Leitão de Andrada; "... a quatro de Agosto de setenta e oito, dia de S. Domingos", conta Jeronimo de Mendonça—a artilharia dos portugueses não só "entrou" como "actuou".

Ouro só a peso
BARBOSA, ESTEVES & C.ª
293, Rua da Prata, 295
(Junto ao Estrela de Ouro)

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.°
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

O MUNICIPIO

Catorze vereadores republicanos e cinco monarquicos da camara de 1925 vão ser agora processados

Noticiaram ha dias os jornais que a comissão administrativa ia intentar uma acção judicial contra a vereação que foi dissolvida, como responsavel pelo contrato da compra duns barracões, para venda de peixe, construidos no Aterro, pela firma Manuel dos Santos, L.da, contrato este que a referida comissão considera prejudicial para o municipio, em 309 contos.

Alguem que conhece este facto, pela intervenção que nele teve, disse-nos:

—Não se trata da Camara dissolvida. Essa nada tem com o caso.

—Então?

—E' com a Camara de 1925.

—O Municipio ficou prejudicado ou não em 309 contos?

—Tome nota: Em 28 de Janeiro de 1925, o vereador sr. Fernão Pires apresentou, na sessão da comissão executiva, a proposta n.° 19, pela qual a Camara autorizava a Comissao a adquirir á firma Manuel dos Santos, L.da, os barracões que esta construiu em terreno municipal, á beira do rio, proximo do Cais do Sodré, com a suferficie de 1.500 metros quadrados. O preço da aquisição dos barracões não devia exceder a importancia de Esc. 330.000$00, devendo o seu pagamento efectuar-se em seis prestações mensais de Esc. 55.000$00 cada, a partir do acto da escritura da compra.

—Essa proposta foi aprovada na sessão da Comissão Executiva?

—No, senhor. Teve o seguinte despacho do sr. dr. Alfredo Guisado: «Ao Senado da Camara, com a maior urgencia».

—Havia, de facto, urgencia na aprovação desta proposta?

—Justificava-a a necessidade que a Camara tinha desses barracões, a fim de para eles transferir, desde logo, os «lugares» de peixe que existiam no mercado 24 de Julho, e no barracão que ficava anexo, encostado á Praça D. Luís, a fim de desenvolver as obras daquele mercado. Nela se dizia que a Camara havia notificado á referida firma, para lhe entregar os barracões pelo preço por que fôssem valorizados pela respectiva repartição tecnica, ou, em caso de discordancia, para os demolir, nos termos em que a concessão lhe fôra feita.

—Onde está o prejuizo para o Municipio?

—Um dos vogais da Comissão Executiva verificou, por um inquerito a que procedeu, que tinha havido um prejuizo para o municipio, e resolveu ouvir o advogado sindico da Camara, que disse: «Os gerentes dos corpos administrativos, como simples mandatarios que são, nos actos que praticam fóra do que as leis lhes permitem ou impõem, se se excederem, constitue tal facto, abuso de poder, e são por isso insanavelmente nulos esses actos», (artigo 194.° da lei 88, de 7 de Agosto de 1913). E o artigo 190.° da mesma lei 88, diz: «Os membros dos corpos administrativos, assumem, pelo facto da posse, as responsabilidades pela gerencia do bens, titulos, valores e rendimentos que lhes são confiados».

—Nesse caso, são todos os membros da Camara responsaveis?

—O paragrafo unico iliba de responsabilidade todos os que tenham assinado vencidos, ou protestando acto continuo.

—Quere dizer: desse prejuizo são responsaveis todos os vereadores que tomaram parte na sessão do Senado da Camara, que aprovaram a proposta?

—E' essa a opinião do advogado sindico.

—Quando se realizou a sessão?

—Em 20 de Março de 1925. Do respectivo processo, vê-se que a sessão foi presidida pelo sr. dr. Costa Santos, estando preentes os seguintes vereadores republicanos: dr. Costa Santos, Alvaro de Almeida Cruz, José Inacio Pinto Rodrigues, Alexandre Ferreira, dr. Alfredo Guisado, Antonio Filipe Ribeiro, Antonio Maria Beja da Silva, dr. Antonio Maria da Cunha Marques, Armando Alves Bernardo, dr. Daniel José Rodrigues, Emmanuel Kohn, Joaquim Duarte, Fernão Pires, José Luís Gomes Heleno e Manuel Freire da Cruz. Monarquicos: dr. Alberto Eduardo Valado Navarro, dr. Coetano Beirão da Veiga, engenheiro Manuel Enes Trigo, D. Tomás de Melo Breyner e Mario de Abreu Reis.

E o nosso informador prosseguiu:

—Diz o advogado sindico da Camara que estes ilustres vereadores assumiram as mesmas responsabilidades apontadas no artigo 190.° da lei n.° 88, de 7 de Agosto de 1913.

—Quem são os principais culpados?

—E' o advogado da Camara que diz ainda: «Não me atrevo a vir aqui apontar nomes. A questão tem sido tratada sob o ponto de vista de Direito, mas, julgando e aproximando os factos, licito é fazer suposições, e deixo isto á consciencia de V. Ex.as (Comissão Administrativa).

—Qual foi a informação que deu o relator a essa proposta?

—Disse o sr. Emmanuel Kohn que os barracões estavam solidamente construidos e que a Comissão se havia baseado na informação dos tecnicos da Camara, visto os vereadores não terem funções tecnicas.

—Parece-lhe elevado o preço dos barracões?

—Desde que o caso foi entregue ao tribunal, não me devo pronunciar. Os armazens fôram avaliados em 280.000$00, os tanques e a bomba em 25.000$00 e o escritorio em 6.000$00.

—Quantos vereadores estão processados?

—19 ao todo, sendo 14 republicanos e 5 monarquicos.

—E os que estão isentos?

—Os que não compareceram a essa sessão. São os srs. Aurelio Neto, Portugal Durão, dr. Azevedo Noves, Elisio Santos, Martins Casal, Rocha Martins, Raul Caldeira e José Antonio.

A nova Direcção do Salão Lusitano

SITO NA RUA ALVES CORREIA, 55, 1.°
(á rua das Pretas)

Participa aos seus amigos que realiza hoje, pelas 21 horas, a reabertura do mesmo, convidando-os a assistir ao acto.

Exibir-se-ha um interessante programa de variedades e será oferecido um magnifico copo de agua.

Serviço de Bufette do Restaurante «Leão Triste».

Este Bufette serve toda a noite.

Haverá a surpresa de varios brindes ás damas da assistencia.

A Direcção agradece a comparencia dos seus amigos e convidados.

Pelos teatros

Um novo quadro de revista

Terminando no proximo dia 15, no Eden Teatro, o seu contrato, realisa no proximo sabado a sua festa artistica naquela casa de espectaculos a gentil «divette» Lina Demoel, com um programa extraordinario que, por completo renova a consagrada revista «Cosido á Portuguesa». Nessa noite será pela primeira e unica vez representado um quadro novo, escrito expressamente para a festa pelos autores do «Cosido á Portuguesa». O quadro, que está destinado a alcançar um formidavel sucesso é um tema popular, abundante de graça e de caricatura. A revista será nessa noite excepcionalmente ampliada com cinco numeros novos feitos por Lina Demoel, além dos papeis em que todas as noites o publico aplaude a brilhante artista.

«A luva branca»

Apesar da crise que está atravessando o teatro—ainda ontem fecharam trez casas do espectaculos—ha um que continua vigurando. E' o Politeama. A comedia «A luva branca» ha uma semana em scena com «qui-proquos» e situações que não são vulgares, feita para obrigar á gargalhada franca e desopilativa, consegue habilmente o seu fim, porque o desempenho é dos mais completos que se tem visto.

No papel principal, Nascimento Fernandes é impagavel de graça, vincando todos os seus ditos, os embaraços em que se vê, duma tal naturaldade, que no final de todos os actos é sempre chamado á scena, com aplausos entusiasticos.

«Os Miseraveis»

Mais uma representação dá hoje o celebre drama «Os Miseraveis» que ha vinte noites leva, ao Teatro Nacional, um publico avido de bom teatro e de boas interpretações. Ontem a linda sala do teatro do Rocio encheu completamente. Em todos os quadros foram muito aplaudidos os principais interpretes: Adelina Abranches, Berta de Bivar Maria Izabel, Branca Riquetti, Elvira Velez, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes, Sacrameneo e Colazans.

Atraz do reposteiro

No dia 10, realiza-se o casamento dos artistas Adelina Campos e Samwell Diniz.

—O jornal «A Ribalta» que estava para sair ontem, não poude publicar-se por não estar concluida a montagem das suas oficinas.

—Brevemente reaparece num teatro de revista e numa peça deste genero, o actor Gil Ferreira.

—Partiu hoje para a Curia a actriz Maria Lagôa, que vai tomar parte no grande certame de trajes do seculo passado.

—Com grande exito, tendo tido uma recepção muito carinhosa, fez ante-ontem a sua estreia em Lisboa, no Teatro Variedades, o actor-amador Gabriel Lopes.

—Recebemos uma carta da actriz Ester Leão, que amanhã publicaremos.

—O actor Abilio Alves vai tentar o teatro musicado, tendo experimentado a voz perante um conhecido emprezario.

—Foi contratada para o Teatro Maria Vitoria a actriz Maria Cristina, que pertenceu ultimamente á Companhia Lucilia Simões e Erico Braga.

—Por intermedio da Sociedade de Escritores eCompositores Teatrais Portugueses, foi retirada pelos autores do poema a peça «Madragôa» á Empreza Francisco Gonçalves Franco.

—O actor Holbeche Bastos entrou em negociações com a Empreza do Gimnasio, a fim de prosseguir ali as representações da opereta «Madragôa».

—Estreia-se no dia 12, no Salão Foz, a actriz Pilar Monteiro.

—No dia 4, segue para as Caldas da Rainha a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Dali segue para a Figueira da Foz, regressando a Lisboa no dia 12.

—Chega depois de amanhã a Lisboa a Companhia Alba, de revistas e variedades, que fará uma temporada em Lisboa se obtiver contrato.

—Uma das actrizes contratadas para seguir no dia 23 para o Rio de Janeiro é a artista Beatriz Costa, que já ali obteve um grande sucesso numa Companhia de revistas do emprezario Antonio Macedo.

—No final da «tournée» da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, estes artistas e o pianista Lambert, vão fazer uma digressão pelas principais praias e termas onde representarão comedias num acto e dando esta artista concertos de piano.

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

ESTRANGEIRO

TODAS AS DAMAS CHICS FUMAM OS CIGARROS **THÉVENET LOTTE** PERFUMADOS
FUMEZ-MOI
A' venda nas boas tabacarias

O QUE VAE LÁ POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

HAMBURGO, 1

Chegaram a esta cidade, procedentes de Berlim, os jornalistas suecos que andam em viagem de estudo.

Daqui partirão para a Renania em visita aos distritos mineiros. — (L.)

BERLIM, 1

No torneio atletico ontem realizado em Duesseldorf, a Alemanha bateu a Suissa. A assistencia foi calculada em 38.000 pessoas. — (L.)

Por ocasião das festas do quarto centenario da Universidade de Marburg, foi concedido o grau de doutores honorarios da mesma, ao embaixador norte-americano em Berlim, Schurman, e ao ministro das Finanças da Prussia, sr. Hoepker Aschoff. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 1

Com a presença do sub-secretario da Guerra, Davidson e outras altas autoridades americanas, realizou-se esta manhã a cerimonia do baptismo do aeroplano «Old Glory», que, pilotado pelo aviador Baltned, vai tentar o «raid» Nova York-Roma. — (L.)

Da Russia

MOSCOVO, 1

O governo desmente formalmente que se tenha dado qualquer atentado dinamitista num estabelecimento do Estado, nao havendo, portanto, os presumiveis 100 bolchevistas mortos que nele se encontravam. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 1

Uma companhia belga propôs-se estabelecer um serviço de turismo em condições favoraveis, na Africa Central, no Sudão e no Congo. — (L.)

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

Faz-se publico que abre, amanhã 2 de Agosto, a exploração do novo troço de linha desta Companhia, de Alcantara ao Alto da Ajuda.

A DIRECÇÃO

EVITA

que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.

DEPOSITO:

RIBEIRO SILVA, LTD.

R. Augusta, 156

Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

V. Ex.ª quer passar uma noite agradavel?

Visite o **Casino de Algés,** Palacio Conceição. Boa musica e optimo serviço de bufete.

UMA OBRA «KOLOSSAL»

Os alemães construiram a maior pista do mundo

mas... esqueceram-se do acesso

A nova pista de Nurburg-Ring é um monumento "Kolossal„ e completamente alemão: bate o "record„ de todos os grandes circuitos, em extensão, e... não tem acêsso.

Foi, entre tanta imensidade, um esquecimento caracteristico da raça, uma falha absolutamente germanica.

Construido em pleno macisso do Eiffel está situado entre montanhas, saltando dum monte a outro, sem mais superficie plana que o alto duma colina, sobre a qual foram edificadas tribunas, restaurante e linhas de chegada e partida. Mais que uma pista, parece uma montanha russa... na Alemanha.

Devide-se o "Kolossal circuito, em dois circuitos: um de 21 quilometros, que foi utilisado no campeonato ciclista do mundo; e outro de 32 quilometros, onde se correu o Grand Prix da Alemanha. No circuito está incluida a inclinação de maior percentagem do mundo: 29 %, onde podem atingir 90 quilometros á hora.

O piso é acidentado, em rêde larga, silicatado e com pequenos calhaus que ajudam a travar, em determinadas alturas. O desenho é, dadas as dificuldades do sol, excelente e com curvas largas. A viragem do angulo direito é tão violenta que os corredores mais audazes sentem o "frisson„ do risco.

A pista, de 29 metros de largura, tem 172 curvas, 80 á direita e 84 á esquerda. Temos, portanto, que uma corrida de 800 quilometros terá, na pista de Narburg-Ruig, 4.580 viragens, ou seja uma proporção de 13 por quilometro, das quais um grande, em S.

E' verdade que ás voltas mais apertadas correspondem maiores larguras de pista, mas quantas "kolossais„ dificuldades!

Gaston Bénac fez algumas voltas á pista no automovel do prefeito do Eiffel e teve a impressão extraordinaria de saltar em patins duma montanha a outra, ou de andar suspenso no espaço, nas caixas de ferro dum "scenic-railways„.

Esta "kolossal„ obra alemã, unica no mundo, custou a bagatela de 40 milhões de marcos. Nela trabalharam, durante mais dum ano, milhares de operarios. As tribunas, em cimento armado, podem conter dezenas de milhar de espectadores e o restaurante pode servir cinco mil refeições ao mesmo tempo. As cabines telefonicas para a imprensa são em numero de trinta.

* * *

Mas á imenssidade do engenho alemão escapou, como ao principio dissemos, este detalhe capital: o acesso.

As tribunas para os espectadores estão a 80 quilometros de Colonia e a 60 de Coblence, e para lá se chegar, é forçoso atravessar o vale que conduz á aldeia de Adenau, "terminus„ do caminho de ferro, e depois mais 8 quilometros de montanha...

Assim aconteceu que no dia do campeonato da Alemanha, desistiram da escalada a maioria dos automoveis, os quais ficaram engarrafados na montanha até ao dia seguinte. E a aldeia de Adenau, a 8 quilometros do restaurante das cinco mil refeições, não chegou para lhes fornecer uma codea de pão.

Esta falha em tão "kolossal„ obra, é realmente germanica e caracteristica: uma pista monumental sem acesso, e um restaurante esplendido que representa, para os que o pretendem atingir, a miragem torturante que deslumbra as caravanas do deserto.

EX.ma SENHORA:

Se V. Ex.ª deseja obter a linha elegante e esguia que a moda actual exige, deve procurar o unico meio ao seu alcance, usando as Cintas e Espartilhos «POMPADOUR», marca registada, pois só nelas encontra o verdadeiro conforto, «souplesse» e elegancia.

Peça V. Ex.ª o catalogo ilustrado dos Espartilhos e Cintas marca «POMPADOUR».

Casas de venda exclusiva:

LISBOA

A POMPADOUR

28, Chiado, 30

PORTO

Armazens da Capela

70, R. CARMELITAS, 76

RUA DOS CONDES N.os 11-13

Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50.—Caneca 5 decilitros 2$50.

RESTAURANT OLIMPIA

AMOEDO PORTELA & NAZARET

O QUE VAE LÁ POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 1

O chefe da delegação britanica á Conferencia Naval declarou que, apesar dos pontos de vista dos Estados Unidos serem um pouco diferentes dos da Inglaterra, a missão anglo-americana nunca seria interrompida, acrescentando que em seu entender o adiamento da sessão plenaria é o preludio de uma conclusão satisfatoria.

A Inglaterra diz que não vê com desconfiança a Armada dos Estados Unidos, nem tão pouco deseja entrar em competições navais com aquele país, mas a posição geografica da Grã-Bretanha e a necessidade de proteger a imposição dos generos para a alimentação do seu povo, apresenta-lhe um problema naval completamente diferente de qualquer outra potencia, não vendo razão para que as necessidades britanicas não sejam atendidas nesta conferencia desde que não afectam as das outras nações nem contendem com as bôas relações entre o Imperio Inglês e os Estados Unidos. — (L.)

Da França

PARIS, 1

Realizou-se ontem, nos arredores desta capital, um comicio comunista a que assistiram 25.000 pessoas, protestando contra o imperialismo militarista e prisões politicas.

Os manifestantes protestaram tambem contra a condenação de Sacco e Varzetti.

Houve outras manifestações em Lyon e Lille. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 1

Na fronteira sul do Brasil, deu-se um violento choque entre um comboio de passageiros e outro de mercadorias, resultando 25 mortos e numerosos feridos. — (E.)

Da Inglaterra

LONDRES, 1

Nas corridas aereas de Nottingham, ganhou a taça do Rei Jorge o aviador Hope, que fez o percurso numa velocidade média de 92,8 milhas á hora. — (L.)

COLISEU

Hoje, em luta livre, Constant le Marin contra Lehmann — Ultimas lutas do torneio internacional de Lisboa

Está já na sua ultima fase o grande torneio internacional de luta, que tanto interesse tem despertado entre nós e que está realisando no Coliseu dos Recreios os ultimos combates, porventura agora os mais interessantes, por se tratar do apuramento final.

Hoje, em luta livre, lutam os colossos Constant le Marin e Lehmann, dois azes do atletismo, cheios de vigor, de energia e de força, que hão de fazer um combate formidavel, cheio de emoção e de interesse. Em luta greco-romana lutam Grilo contra Kohler, Lobmayer contra Muller e Possoff contra Mac-Donald, os quais teem posto já á prova a sua grande dureza e a sua extraordinaria força.

No programa de variedades figuram as notaveis bailarinas Dorett Relms e Palomita e os duetistas serios-comicos Gali Bresciá, cujos trabalhos teem sido apreciadissimos e recebidos pelo publico com o maior entusiasmo.

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, 1.º
LARGO DO CHIADO

ULTIMAS NOTICIAS

DR. DEOLINDA REIS
Doenças das senhoras
Clinica geral
Retomou a clinica.
Consultas das 16 ás 18
R. do Ouro, 78, 2.º

UMA MUDANÇA

A NOVA SEDE da Policia de Investigação Criminal

O sr. dr. João Eloi, director da Policia de Investigação Criminal, convidou hoje varios jornalistas que se encontravam no gabinete da Imprensa do Governo Civil, a acompanhá-lo ao antigo palacio Castro Guimarães, no Torel, onde o ilustre magistrado ia fazer a indicação para as obras de adaptação das varias dependencias em repartições da Policia de Investigação Criminal.

A's 15 horas, chegaram ali em automoveis, os srs. drs. João Eloi, Alexandrino de Albuquerque e adjunto, Teotonio Xavier, medico, e os nossos camaradas Flaminio de Azevedo, Mario Quintela, David Salsa e José Nunes.

* * *

Na antiga capela, depois das necessarias modificações, funcionará o Tribunal dos Pequenos Delitos. O salão nobre e gabinetes anexos ficam para os srs. João Eloy e os seus adjuntos.

A' esquerda deste pavimento, um amplo corredor, serão instalados os quartos particulares dos presos, em diferentes casas que ali existem, muito arejadas e espaçosas. A antiga cosinha do palacio, muito vasta e revestida de azulejos, destinou-a o sr. director da Invistigação ao calabouço geral para homens, com uma lotação para 60 presos. Numa outra sala, tambem com azulejos, será a prisão das mulheres. Sobre o Posto Antropometrico, nada está ainda resolvido, pois que depende da visita ao edificio, do sr. dr. Balbino Rego.

A secretaria ficará no rez-do-chão, junto ao vestibulo.

Em todo o segundo pavimento ficarão instaladas as quatro secções da Policia de Investigação, com os gabinetes dos respectivos chefes. Para serem julgados os presos, não necessitam sair do edificio, porque uma escada de serviço interno os conduzirá ao Tribunal dos Pequenos Delitos.

O sr. dr. João Eloi pensa tambem em montar um refeitorio para o piquete de serviço, servindo-se os agentes, querendo, duma das cozinhas, para a confecção das suas refeições.

A festa do Aero-Club de Portugal

Despertou o maior entusiasmo a iniciativa tomada pelo Aero-Club de Portugal, de realizar este ano, o primeiro "certame" de aviação em Portugal, com a colaboração de aviadores militares e civis.

Além de duas valiosas taças que já foram entregues á direcção do Aero-Club foi oferecido pelo Banco Burnay um artistico trofeu que se denominará a "Taça Vickers", para ser disputada nas provas de aterragens, um dos numeros do concurso. Por seu turno, a Vacuum Oil Company subscreveu com a quantia de 500$00, o ministerio do Comercio com 1.500$00, destinando-se essas quantias aos premios pecuniarios. Tambem a conhecida "Alfaiateria Ultramar", da Rua do Ouro, fez a gentil oferta de 500$00.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS 500 CONTOS EM CHEQUES FALSOS

Fugiu do Forte do Monsanto o preso Jorge de Almeida que estava condenado a pena maior

Os leitores lembram-se ainda daquele discutido caso dos cheques falsos da Exploração do Porto de Lisboa:

Três burlões, sabendo que a E. P. L. tinha na Caixa Geral dos Depositos um importante credito, conluiaram-se para aproveitar parte desse dinheiro.

Montou-se um escritorio em Santa Marta, onde um homem, de oculos amarelos, fazia de dr. Jacinto Simões.

Por processos que não vale a pena detalhar, conseguiram que a Caixa Geral lhes pagasse dois cheques, na importancia total de quinhentos contos.

Foi grande alarido pelos jornais houve suspeições injustas, hipoteses contraditorias—e só mais tarde o misterio se esclareceu.

Apurou-se que o planeador e o dirigente da operação fôra um rapaz, novo e esperto, de nome Jorge de Almeida.

Sem que a policia soubesse, o Almeida foi para Africa, empregando-se em Loanda com um nome suposto. E só muito tempo depois foi preso.

Conduzido a Lisboa, efectuou-se o julgamento dos individuos presos por suspeita de terem tomado parte na falsificação e na cobrança dos cheques.

Um dos implicados falecera, entretanto. Outro foi absolvido. E só o Jorge foi condenado a seis anos, na alternativa de nove, tendo sido transferido do Limoeiro para o Forte de Monsanto.

* * *

Chegou-nos hoje a noticia de que o Jorge Almeida, descontente com os ares de Monsanto, fôra "tomar ar„ para outras paragens.

E facil nos foi reconstituir a fuga—que ao contrario dos outros episodios deste sensacional "caso", nada tem de misterioso nem de rocambolesco:

Simplesmente isto:

O Jorge de Almeida estava ajudando o escriturario—outro preso. E como este ultimo tivesse que sair ontem do Forte para fazer umas compras para os presos, o Jorge acompanhou-o.

Pelas 6 horas, o escriturario regressou ao Forte. E, pouco depois, "ao conto„, verificava-se que, dos presos mencionados na lista, faltava um—o Jorge de Almeida.

O chefe dos guardas, sr. Monteiro, participou imediatamente o caso ao Director das Cadeias Civis, sr. tenente-coronel Amorim Pessoa, que, acompanhado por um guarda do Forte, andou hoje percorrendo, de automovel, alguns pontos da cidade, em busca do fugitivo.

È OBRIGATORIO o emprego dos carvões nacionais

O "Diario do Governo„ publicou hoje um decreto que merece um especial destaque, por vir proteger uma industria nacional de grande importancia.

Diz o referido diploma:

"Tendo a Comissão de Aproveitamento de Carvões Nacionais emitido por unanimidade o parecer de que seja estabelecida a obrigatoriedade de consumo de carvão nacional; usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta do Ministro do Comescio e Comunicações, tendo ouvido o Conselho de Ministros:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Quatro meses depois da publicação deste decreto e feito o estudo sobre a documentação a que se refere o artigo 5.º será obrigatorio o consumo de uma percentagem de carvão mineral português nas industrias e caminhos de ferro.

A percentagem será variavel e fixada trimestralmente.

Os preços dos carvões nacionais não excederão o do Almirantado Inglês, estabelecida a respectiva equivalencia industrial.

Todas as maquinas fixas, semi-fixas ou locomotivas a encomendar, depois da publicação deste decreto, terão as disposições necessarias para poderem queimar economicamente carvões nacionais.

As actuais instalações serão alteradas, quando necessario, segundo o parecer de uma comissão ou comissões a nomear, que fixarão os prazos para as modificações.

Para este fim o Estado poderá fornecer os creditos necessarios, que serão devidamente garantidos.

Os carvões nacionais, seja qual fôr o seu tipo, gosam das mesmas vantagens em qualquer ponto do pais.

Durante quarenta e cinco dias, a partir da data da publicação dêste decreto, serão aceites informações, alvitres e reclamações sobre os assuntos tratados neste decreto, que deverão ser enviados á Comissão de Aproveitamento dos Carvões Nacionais, no ministerio do Comercio e Comunicações".

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

GENTE RUIM

A REPRESSÃO da cocaina e o director da P. I. C.

O sr. dr. João Eloy, director da Policia de Investigação Criminal, declarou guerra de morte aos traficantes da cocaina, e no seu proposito se mantem, disposto a enfrentar todos os riscos e a vencer todos os embaraços da padrinhagem politica e não politica para meter na ordem os que teimarem em fazer letra morta das suas sensatissimas medidas de repressão.

Em face de tamanha e tão util decisão, chega a não se compreender bem como é possivel que ainda haja quem teime em resistir, servindo-se de todos os estratagemas da veniaga, para continuar, sem o menor respeito pela autoridade e pela vida dos desgraçados a quem exploram, o repugnante e criminoso comercio.

O ilustre magistrado, a quem falámos hoje acêrca do estranho fenomeno, não procurou explicá-lo. Limitou-se a garantir que nenhuma influencia o fará desviar do caminho recto que a si proprio se traçou, e a lamentar que o maldito vicio do empenho não desarme sequer em presença de factos que, por si mesmos, deviam bastar para que gente de bem se envergonhasse de tentar a defesa dos delinquentes.

Tem inteira razão o sr. dr. João Eloy.

Está preso, por exemplo, e vai ser julgado por ele amanhã, no Tribunal dos Pequenos Delitos, um individuo de nome Paiva ou coisa parecida que, sobre ser um autentico burlão, com provas registadas no cadastro, se fingiu agora medico para conseguir que numa farmacia lhe fornecessem uma porção—grande ou pequena não importa—de cocaina, que foi depois ministrar a uma mulher numa casa de mais que suspeita moralidade. Pois já o reu, não obstante não ter podido negar a acusação, se deu pressa em fazer constar que tem sido sempre um grande defensor da Republica—são estes e outros que a comprometem—e que possue, assinado pelo chefe do Grupo Companheiros do Bem, um documento em que o seu bom comportamento se atesta.

Não podemos crê-lo. Não o crê o sr. dr. João Eloy, e ainda que o director da P. I. C. se convencesse da veracidade da lamentabilissima "folha corrida„, em nada isso modificaria a rectidão do seu veredictum — que não é homem capaz de se deixar amedrontar no cumprimento do seu dever ou fóra dele.

Mas é triste; é dolorosamente simptomatica esta tendencia de todos os criminosos se dizerem republicanos quando prevaricam, como se não fosse precisamente essa circunstancia a maior de todas as suas obrigações de honestidade e de limpeza moral.

Que ideia farão estes defensores da Republica do que é e do que vale o regime politico que nos governa?

COCA-COLA AGENCIA E REVENDA:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

Escola Academica
FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847
Muda a sua séde no dia 15 de Agosto para a
238, R. DA PENHA DE FRANÇA, 240